

# DESAFIOS EFPCs 2019

## Investimentos e Solvência



O jornal diário dos  
ancepianos.  
11 de março - 8h30

## "QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL E EXCELÊNCIA DOS PROCESSOS SÃO CADA VEZ MAIS UMA EXIGÊNCIA", DIZ ROQUE



A preocupação com a qualificação profissional é crescente em todos os ambientes, não sendo diferente entre os que trabalham com contabilidade. Essa verdade fica cada vez mais evidente nos programas de educação continuada, para os quais a ANCEP tanto contribui com os seus eventos sempre bem avaliados.

Fica ainda mais evidente também com a notícia de que também as empresas contábeis passarão a sofrer uma avaliação externa. Embora a novidade não alcance diretamente os profissionais que trabalham nas entidades, indiretamente o efeito existe por apontar uma tendência cada vez mais firme e inexorável.

"Qualificação do profissional individualmente e excelência nos processos internos utilizados são cada vez mais uma exigência, algo do que ninguém consegue explicar", aposta o Presidente Roque Muniz (foto).

Foi realizada, no dia 7 de março, na sede do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em Brasília (DF), a reunião do Grupo de Trabalho (GT) da Revisão Externa de Qualidade para as Organizações Contábeis.

De acordo com a vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC, Sandra Batista, "o programa de qualidade para as organizações contábeis é um instrumento que visa ao desenvolvimento e melhoria contínua, na aplicação técnica dos serviços contábeis prestados pelos responsáveis técnicos das organizações contábeis. O objetivo é mitigar riscos inerentes à atividade e com o objetivo de aumentar a confiança, a segurança e a credibilidade do contratante e da sociedade em geral. Isso melhora a condição para oferta de serviços. Iniciamos os trabalhos do GT com a análise das contribuições colhidas e o esboço inicial do programa apresentado no final de 2018 ao Conselho Diretor".

O GT aprovou, ainda, o cronograma de atividades e apresentará o resultado desse trabalho no primeiro semestre deste ano. (ANCEP-CFC)

### Desafios 2019: dois eventos marcantes vão acontecer no Rio (amanhã) e em São Paulo (quarta-feira)

Dois eventos marcantes vão acontecer amanhã (12), no Rio de Janeiro, e na quarta-feira (13) em São Paulo. São as duas apresentações do seminário **Desafios EFPCs 2019: Investimentos e Solvência**. São algo importante também por

representar uma oportunidade de se acumular no programa de educação continuada, como se pode ver a seguir:

Isso porque a inscrição em qualquer uma das apresentações irá valer 8 créditos no caso do convênio celebrado entre a ANCEP e o ICSS e igual número de pontos em se tratando do PEC do Conselho Federal de Contabilidade.

E o evento, que já contou com mais de 250 inscrições em suas quatro apresentações já realizadas, atrai ainda mais porque o público vem participando intensamente dos debates, encontrando como interlocutores ativos diretores e técnicos da PREVIC, que ajudam a esclarecer dúvida e no encaminhamento de sugestões que reverterão mais à frente no aprimoramento das normas.

A Resolução CMN 4661, que trata dos investimentos, é uma das normas que estão sendo vistas com particular atenção. E até nisso o evento é oportuno, uma vez que, nota o Presidente Roque Muniz (FOTO), os debates que vêm proporcionando seguramente irão contribuir para um maior grau de acerto dos normativos que estão por vir. Observa por sua vez Antônio Fernando Gazzoni (FOTO), Diretor da Mercer, que nesse caso a ideia está sendo usar o evento para um aprofundamento que ajude a esclarecer em especial os vários aspectos táticos e operacionais que a resolução envolve. Se faz um mergulho profundo nos detalhes das ações que as entidades precisarão realizar, especialmente no que diz respeito aos controles.

Mesmo porque o que se está vendo é um debate do qual o público presente vem participando intensamente. Há também a destacar a participação de um número expressivo de dirigentes e conselheiros.

O mesmo em relação às novas normas de solvência (Resolução 30), que além de consolidar normativos anteriores trouxe novidades. Entre o que há de novo Gazzoni cita o financiamento vitalício, sendo que o evento será uma oportunidade de passar orientações quanto as formas de calcular e apontar aquelas situações onde tal forma de financiar apresenta mais vantagens que desvantagens e vice-versa. Vai-se trabalhar com muitos exemplos.

Mesmo a Resolução do CGPAR, do final do ano passado, mesmo estando direcionada para as patrocinadoras ainda assim é fácil prever que terá reflexos sobre as entidades. E não apenas sobre aquelas patrocinadas por estatais federais, mas também as que se encontram na mesma situação nos Estados e municípios. O assunto requer atenção redobrada especialmente em função do número de estados obrigados a renegociar as suas dívidas com a União e em vias de serem levados a privatizar as suas estatais.

## Déficit da Funcef deverá ser equacionado pela Caixa, decide juiz

O Superior Tribunal de Justiça entende que, em ações contra a Funcef, o banco não pode ser réu. Mas pode responder pelo déficit da entidade, já que deve arcar com a dívida.

Foi o que decidiu a 2ª Vara Federal de Governador Valadares (MG) ao afastar a tese do Tema 936 do STJ e negar a ilegitimidade passiva da Caixa em ação que busca o pagamento de cota extra do banco e da Funcef. A decisão é de dezembro, relata o **SITE CONSULTOR JURÍDICO**.

Cinco pessoas moveram ações contra a Funcef e a Caixa pedindo que as instituições não imponham contribuições adicionais aos participantes do Plano de Benefício Definido até que sejam concluídas as investigações sobre as causas de seu déficit.

As instituições determinaram a cobrança de 7,86% ao mês sobre os vencimentos dos participantes do plano por 141 meses. Porém, segundo os autores, o déficit tem origem em más práticas dos gestores da Funcef. Eles lembram que o relatório final da CPI dos Fundos de Pensão apontou que as fraudes na administração dos recursos garantidores da Funcef geraram prejuízos de mais de R\$ 3 bilhões.

O Funcef, representado pelo escritório N. Tomaz Braga & Schuch, refutou as alegações dos autores. A Caixa, por sua vez, argumentou pela sua ilegitimidade passiva.

Ao julgar o caso, o juiz Tarsis Augusto de Santana Lima, da 2ª Vara Federal de Governador Valadares, afirmou que, em regra, a Caixa não deveria responder nesse caso, conforme o Tema 936 do STJ.

“O patrocinador não possui legitimidade passiva para litígios que envolvam participante/assistido e entidade fechada de previdência complementar, ligados estritamente ao plano previdenciário, como a concessão e a revisão de benefício ou o resgate da reserva de poupança, em virtude de sua personalidade jurídica autônoma”, diz a tese do tribunal superior.

Porém, no caso do processo o déficit no plano deve ser equacionado pela Caixa, destacou o juiz. Dessa maneira, se o pedido dos autores fosse aceito, a instituição financeira sofreria consequências jurídicas. Logo, ela está legitimada a figurar no polo passivo da ação, avaliou.

No mérito, contudo, o julgador negou o requerimento dos autores. Isso porque o Tribunal Regional Federal da 1ª Região suspendeu liminar que concedeu o mesmo direito em outro caso. Para a corte, a manutenção da cautelar pode gerar dano de difícil reparação, uma vez que o não recolhimento da contribuição extra afeta o funcionamento dos fundos.

## Ideal é contribuir por ao menos 10 anos para a previdência complementar

Será que você está velho demais para começar um plano de previdência privada ou ainda dá tempo de juntar um dinheirinho para aproveitar a aposentadoria? o **PORTAL UOL** faz a pergunta e nota que a questão ganhou mais relevância recentemente com o debate em torno da reforma da Previdência, que deve endurecer as regras para se aposentar.

O **UOL** conversou com especialistas para saber até quando compensa fazer esse tipo de investimento.

O consenso entre os especialistas ouvidos é que o investimento em previdência privada deve ser de pelo menos oito anos para valer a pena. O ideal é chegar a dez anos. Por isso, se você tem entre 55 e 57 anos e quer se aposentar aos 65, ainda está em tempo.

O ideal mesmo seria começar antes. Como teria mais tempo, precisaria guardar menos a cada mês, o que pesaria menos no bolso. Para quem não se preveniu, não é preciso desanimar.

## Debate sobre reforma da Previdência intensifica busca pela previdência complementar na internet

A expectativa do brasileiro em torno de uma reforma na aposentadoria já está impulsionando o interesse pelos planos de previdência privada. O texto que muda as regras da Previdência foi levado pelo governo ao Congresso no dia 20 de fevereiro. De lá para cá, um levantamento feito pelo buscador de aplicações financeiras Yubb registrou um salto de 14 vezes no volume de consultas sobre os planos privados, na comparação com o mesmo período do ano passado, noticia **O ESTADO DE S. PAULO**. O jornal coloca o seu foco na previdência aberta.

Em fevereiro, foram 987 mil buscas pelo termo dentro da plataforma, ante 66 mil há 12 meses, uma evolução de 1,24% do percentual passado de buscas sobre os produtos financeiros dentro do site para, agora, 14,36%.

Nas corretoras e gestoras de investimento, os executivos contam que, de fato, o número de consultas e contratações de planos cresceu nas últimas semanas. Para o superintendente de previdência da Icatu Seguros, Henrique Diniz, há uma correlação clara entre o avanço da reforma da Previdência e a busca pelas alternativas complementares no mercado financeiro.

Henrique Pocai, especialista de Previdência da XP, observa que, além da procura por novos clientes, a corretora vê também uma atenção maior daqueles que já investem nesse mercado em relação ao desempenho de seus planos contratados. "O investidor está mais atento. Ele redobrou a atenção com sua aplicação nesse mercado", diz ele, que aponta o avanço na portabilidade como um reflexo disso. Entre janeiro e dezembro de 2018, R\$ 24, 2 bilhões desse setor trocaram das mãos de uma seguradora para outra. É o dobro do registrado dois anos antes, em 2016.

Para a coordenadora do curso de economia do Insper, Juliana Inhasz, esse movimento deve se manter ou até se intensificar em 2019. "Não tem jeito, conforme praticamente todos falam nas regras mais apertadas para a Previdência, as pessoas vão percebendo que precisam pensar em alternativas para garantir uma aposentadoria com mais qualidade. A preocupação em torno da previdência privada é bastante natural", diz.